

.....

Baseando-se, fundamentalmente, em fontes primárias, o artigo identifica e caracteriza o saber filosófico sobre educação na formação de professores e professoras da escola primária que estudaram na Escola Normal de Curitiba, no período 1900-45. Uma vez que a disciplina Filosofia da Educação ainda não integrava o plano de estudos desta Instituição, estuda-se esse saber através da disciplina Pedagogia. Conclui-se que os conteúdos filosóficos referentes à educação não estimulavam reflexões e críticas acerca de teorias e práticas educacionais e que o saber Filosofia era entendido como fundamento destas práticas. Por outro lado, a ideologia católica parecia ocupar, ainda, um lugar significativo na formação daqueles professores e professoras, não obstante a introdução das idéias escolanovistas.

Palavras-chave: Disciplinas escolares; Filosofia da Educação; Pedagogia; Escola Normal

Fundamentally based on primary sources, this article identifies and characterizes philosophical knowledge of education in primary school male and female teachers' training at the Teachers' Training College in Curitiba, during the period from 1900 to 1945. Considering that the discipline, Philosophy of Education, was not yet integrated in the curriculum of that institution, the discipline was studied through the discipline of Pedagogy. It is concluded that the philosophical contents of education did not stimulate reflections and criticisms on the theories and practices of education and that Philosophical knowledge was understood as the foundation for those practices. On the other hand, Catholic ideology seemed to play a significant part in the formation of these male and female teachers, despite the introduction of constructivist ideals.

Keywords: School disciplines; Philosophy of Education; Pedagogy; Teachers' Training College

A Disciplina Pedagogia e o Saber Filosófico sobre Educação na Escola Normal de Curitiba: 1900-45*

Dorothy Rocha

Doutora em História e
Filosofia da Educação pela
Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo.
dorothyrocha@onda.com.br

Este artigo apresenta a primeira parte de um estudo que pretende ampliar as discussões sobre a trajetória da disciplina escolar Filosofia da Educação. Tem dois objetivos: identificar e caracterizar o saber filosófico sobre educação na Escola Normal, pública, sediada em Curitiba, no período 1900-45.

É importante registrar que somente a partir de 1946, eles passarão a integrar, sob a forma de disciplina, o plano de estudos da referida Escola Normal.¹

Até 1945, as escolas normais eram regidas por legislações estaduais. Em 2 de janeiro de 1946, o Governo Federal promulgou a Lei Orgânica do Ensino

* Alguns aspectos deste tema foram apresentados sob a forma de comunicação por Dorothy Rocha e Marcus Garcia de Almeida, acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade Tuiuti do Paraná, no XXV ISCHE – International Standing Conference for History of Education, 2003, São Paulo. *Escola e modernidade: saberes, instituições e práticas: resumos*. São Paulo: Plêiade, 2003.

¹ Entende-se por disciplina escolar um conjunto de conteúdos e atividades de uma área do saber organizado, especialmente, para ser ensinado/aprendido em determinada série de um determinado curso. Sua função é colocar estes conteúdos e atividades à serviço de uma finalidade educativa. No âmbito deste trabalho, será focalizado um dos elementos constitutivos da disciplina Pedagogia: os conteúdos.

Normal. Esta lei, instituída pelo Decreto-lei 8.530, regulamentou essa modalidade de ensino em nível nacional.

Com este decreto, os conteúdos filosóficos relativos à educação passam, obrigatoriamente, a fazer parte da formação do professor primário através da disciplina escolar História e Filosofia da Educação, a ser ministrada na terceira

gasse necessário discutir, sob qualquer ângulo, a legitimidade da educação (p. 273).

Prosseguindo em suas reflexões, escreve:

Ao que nos mostram as poucas pesquisas históricas, a referência à Filosofia da Educação só vai aparecer com a implantação das escolas normais criadas no início do século com a finalidade de formar professores para o ensino fundamental. É nos currículos das Escolas Normais que surge o componente curricular

designado como Filosofia da Educação e é nesse espaço institucional da formação do magistério que a Filosofia da Educação adentra o ensino e a cultura nacional (p. 273-274).

Tomazetti, por sua vez, na tese,

defendida na USP em 2000, *Filosofia da Educação: uma contribuição à compreensão de seu percurso no campo educacional*, estuda, entre outras questões, os saberes filosóficos e as características da disciplina Pedagogia nas escolas normais brasileiras do século XIX e das primeiras décadas do século XX. Dedicase ao estudo de escolas normais do Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro. Faz seu estudo lançando mão de currículos e de programas de disciplinas destas escolas normais e do sumário de algumas obras. Conclui a partir destes dados que a institucionalização da disciplina Filosofia da Educação ocorreu nos anos 30 do século XX, graças às reformas escolanovistas. Contudo, a autora salienta, que tal fato não impôs a mesma orientação no desenvolvimento desta disciplina, ou seja, a orientação pragmatista. O desenvolvimento da disciplina Filosofia da Educação atendeu às particularidades de cada instituição de ensino e à formação de seus professores (2000, p. 40).

Em Curitiba, o saber Filosofia da Educação sob a forma de disciplina integrará o currículo da Escola Normal em questão a partir de 1946. Até então,

Daí, a questão inicial: Que saber filosófico estava presente na formação dos professores primários nas primeiras décadas do século XX?

série de todas as escolas normais brasileiras de segundo ciclo.²

Parte-se da hipótese que este saber, ou seja, que conteúdos filosóficos sobre educação integravam a formação dos futuros professores primários através da disciplina, então, denominada de Pedagogia.

Daí, a questão inicial: Que saber filosófico estava presente na formação dos professores primários nas primeiras décadas do século XX?

Sobre a trajetória da disciplina Filosofia da Educação, pode-se citar as reflexões de Severino e de Tomazetti.

Severino (2000) ao analisar a Filosofia da Educação como disciplina curricular, no trabalho *A Filosofia da Educação no Brasil: esboço de uma trajetória*, afirma:

Mesmo no início do período republicano, nos espaços perdidos pela ideologia católica, a preocupação com a formação dos educadores era escassa, como escasso era também o interesse em questionar, com alguma criticidade, os processos educacionais. Assim sendo, mesmo nas primeiras décadas deste século, não se pode falar de Filosofia da Educação, cabendo referir-se antes às pressuposições ideológicas e às posturas filosóficas implícitas nos discursos práticos do que nas elaborações teóricas. Não se constata nenhuma evidência de que se jul-

² A Lei Orgânica do Ensino Normal centralizou as diretrizes e determinou as finalidades e as normas para a implantação desta modalidade de ensino em todo país. O ensino normal foi estruturado em dois ciclos: enquanto o 1º, com duração de 4 anos, formava regentes de ensino primário em Escola Normais Regionais, o 2º, com duração de 3 anos, formava professores primários em Escolas Normais.

este conteúdo, segundo a hipótese já descrita, é veiculado, notadamente, através da disciplina Pedagogia.

Para a elaboração deste artigo foram utilizadas fontes secundárias e primárias. Entre as primárias, deve-se ressaltar: atas, relatórios, editais, portaria, código de ensino, decreto, lei e regulamento.

A disciplina Pedagogia

A disciplina Pedagogia fez parte da formação dos professores primários paranaenses desde a criação da primeira escola normal em 1876.³ Ainda no século XIX, o regulamento do Instituto Normal e de Preparatórios da então Província do Paraná, aprovado em janeiro de 1882, relaciona os conteúdos dessa disciplina. Na 6ª série do curso estudava-se Princípios de educação física, intelectual, moral e civil e Metodologia geral e na 7ª série Metodologia especial, os diferentes sistemas e modos de ensino e sua aplicação, regras do ensino intuitivo ou lições de coisas. Resumindo, pode-se dizer que a disciplina Pedagogia focalizava dois temas: uma concepção de educação integral, ao abordar os princípios de educação física, intelectual, moral e civil e métodos de ensino. Além deste estudo, centrado nos aspectos teóricos do ato de ensinar, em ambas as séries, os alunos desenvolveriam, segundo aquele Regulamento, exercícios nas escolas primárias anexas à Escola Normal.

Erasmo Pilotto, “lente catedrático” da disciplina Psicologia e Biologia aplicadas à Educação na Escola Normal de Curitiba, segun-

do documento datado de 1937, em seu artigo intitulado *A antiga Escola Normal*, transcreve alguns trechos de *Notas do Curso de Pedagogia da Escola Normal em 1906*. Segundo estas notas, de autoria da aluna Maria Ester Ferreira de Souza,⁴

- [...] o professor deve fazer com que o aluno [...] exerça a sua vontade e aprenda a investigar.
- A qualidade primordial do ensino é a intuição.
- O emprego de muitos termos para designar uma só coisa produz confusão no espírito pueril [...].
- Por meio da indução o professor generaliza o objeto da lição, partindo dos efeitos para as causas, explicando o desconhecido pelo conhecido. Depois, empregando a forma interrogativa, fará com que os alunos por si mesmos deduzam facilmente, dando assim a prova de que compreenderam.
- A Prática deve ter precedência. Depois de concretizado o ensino, podem enunciar-se as regras.
- As lições devem ser bem graduadas. Deve haver lentidão no ensino.
- Os conhecimentos, que o aluno adquirir por seus próprios esforços, serão muito mais perduráveis. (SOUZA, 1908 apud PILOTTO, 1981, p. 25)

No artigo citado anteriormente, o professor Pilotto relaciona os livros adotados na disciplina Pedagogia: os de autoria de Gabriel Compayré, destacando-se, entre eles, *Cours de Pédagogie*. Cita o livro *Lições de Pedagogia* de Chasteau. Contudo, observa que este parecia destinado ao uso dos mestres da disciplina. Faz referência ao *Compendio de Pedagogia*, publicado em 1907, de autoria de Dario Vellozo.

A disciplina Pedagogia fez parte da formação dos professores primários paranaenses desde a criação da primeira escola normal em 1876.

³ Conferir ROCHA, Dorothy. Escola Normal Secundária de Curitiba nos anos XX. In: VECHIA, Ariclê e CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. *Escola Normal Secundária de Curitiba: modelos e planos (Brasil, séculos XIX e XX)*. São Paulo: Annablume, 2003. p.143-156.

⁴ SOUZA, Maria Ester Ferreira de. *Notas do Curso de Pedagogia da Escola Normal em 1906*. A *Escola* – Revista de Pedagogia do Grêmio de Professores Públicos, Curitiba, set. 1908.

Menciona no seu artigo a obra *Educação Integral, Moral e Física* de Spencer, publicada no Brasil em 1901. No decorrer de seus estudos, sobre a Escola Normal dos primeiros anos do século XX, não obteve confirmação se esta obra era adotada pela Escola Normal. Mas, segundo Pilotto, ela, certamente, fazia parte da cultura pedagógica da cidade ou da *Escola* (grifo do autor).

Outro livro, sobre o qual faz referência, foi escrito por Norman Allison Calkins. Trata-se de *Primeiras Lições de Coisas, Manual de Ensino Elementar*.

Como as idéias contidas nesta obra de Calkins marcaram a atuação dos professores paranaenses (PILOTTO, 1981, p.26), algumas considerações sobre a mesma são importantes.

Essa obra fora traduzida por Rui Barbosa e publicada no Rio de Janeiro em 1886.⁵ Seu conteúdo consistia na exposição do que deveria ser ministrado nas escolas primárias e os passos metodológicos que os professores deveriam atender ao ensinar às crianças. Estes passos definiam o método do ensino intuitivo.

Segundo Valdemarin (1998), o ensino deste método nas Escolas Normais e a sua adoção pelas escolas elementares correspondiam não só ao movimento de renovação pedagógica, consoante às transformações sociais, políticas e eco-

político modernizador da Primeira República (p. 76).

A autora faz estas considerações na Introdução de seu artigo *O conhecimento do mundo: um estudo sobre concepções pedagógicas e sua aplicação escolar*. Nele busca explicitar “alguns aspectos da relação que se estabelece entre concepções teóricas e procedimentos didáticos ou entre filosofia e seus desdobramentos educacionais” (p. 76). Para tanto, toma como objeto de estudo, numa perspectiva filosófica, o nomeado livro de Calkins. A partir da análise de seu conteúdo, a autora identifica o ponto de partida da aplicação do referido método: a educação dos sentidos.

Os sentidos constituíam o principal instrumento de aprendizagem para Calkins, pois eles davam origem a percepção dos objetos. Esta etapa prepararia os alunos para a observação que os conduziria às idéias claras e distintas sobre diferenças e semelhanças e à classificação das experiências. Estas idéias associadas à imaginação e ao raciocínio levariam ao desenvolvimento da capacidade de julgar e de discernir. O professor deveria associar a recreação a estas atividades. Esta associação produziria atenção e prazer na aprendizagem, estimulando a curiosidade e atenção. O hábito da atenção firme era indispensável ao desenvolvimento intelectual.

Como se percebe a adoção do método de ensino intuitivo partia do pressuposto que os sentidos eram o ponto de partida do conhecimento. Este pressuposto nos remete

Como se percebe a adoção do método de ensino intuitivo partia do pressuposto que os sentidos eram o ponto de partida do conhecimento. Este pressuposto nos remete ao século XVII...

ao século XVII, explicando melhor, aos alicerces do empirismo clássico: *Novum Organum* de Francis Bacon, publicado

nômicas que as classes dirigentes pretendiam viabilizar nas últimas décadas do Império, como também ao projeto

⁵ A primeira edição do manual didático *Primeiras Lições de Coisa* é de 1861. Foi amplamente utilizada nos Estados Unidos. Na época foi considerado a melhor obra para o ensino. Por este motivo teve várias traduções, entre elas a brasileira. As *Lições de Coisas* foram prescritas como método de instrução pelo Decreto nº 7247, de 19 de abril de 1879, assinado pelo Ministro Leôncio de Carvalho e, assim permaneceram, segundo Valdemarin, até 1920 (1998, p.96 – 97).

em 1620 e *Ensaio acerca do entendimento humano* de John Locke, publicado em 1690 (VALDEMARIN, 1998, p. 81).

A formação dos alunos da Escola Normal da primeira década do século XX é caracterizada por Pilotto como cultura geral do espírito “alimentando uma formação técnica um tanto incipiente” (1981, p. 26). Sobre esta Escola deve-se registrar também o testemunho de América da Costa Sabóia (1978), citada por STRAUBE (1990, p.43):

Na época, a profissão ainda era muito disputada pelos homens e talvez mais de 50% dos alunos era do sexo masculino. Apesar disso, o ensino profissionalizante deixava muito a desejar. De Didática quase nada era ensinado. O ensino normal era puramente cultural e informativo.⁶

A ata da reunião da Congregação da Escola Normal de Curitiba, datada de 20 de maio de 1914, traz elementos que corroboram esta crítica. Este documento registra um projeto de reestruturação dos trabalhos da Escola Normal, segundo o qual, a disciplina Pedagogia- parte geral seria ministrada no segundo ano e a disciplina Pedagogia-parte especial no terceiro ano do Curso. Este projeto é apresentado à Congregação por Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo a partir de uma crítica que faz ao andamento dos trabalhos da Escola Normal. Quanto ao conteúdo da disciplina em questão, pode-se supor que Macedo referia-se à metodologia geral e às metodologias das áreas de conhecimento próprias à escola primária.⁷

Três anos depois, em janeiro de 1917, era aprovado, pela Secretaria de Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Tra-

balho do Paraná, o Código de Ensino⁸. Em seu artigo 193, este Código apresentava 16 regras a serem observadas, pelos professores do Curso Normal, na organização dos programas de ensino. Uma delas dizia respeito à Pedagogia. Esta disciplina deveria incluir o ensino de

*Recomendava-se um ensino mais prático que teórico.
O objetivo era levar os alunos e alunas da
Escola Normal a aprenderem a ensinar
“com menor esforço e com maior resultado.”*

didática, de metodologias e noções de Psicologia e Lógica aplicadas. Recomendava-se um ensino mais prático que teórico. O objetivo era levar os alunos e alunas da Escola Normal a aprenderem a ensinar “com menor esforço e com maior resultado.” Este mesmo documento, em seu artigo de número 257, abria a possibilidade dos futuros professores estudarem, entre outros conteúdos, História da Filosofia, desde que 30 deles manifestassem o desejo de se matricularem neste curso (ESTADO DO PARANÁ, 1917).

Mais tarde, Cesar Prieto Martinez, Inspetor Geral de Ensino, registrava no relatório apresentado, em 1920, ao Secretário Geral do Estado o desdobramento do programa de Pedagogia em três disciplinas:

- Antropologia Pedagógica: estudo da natureza infantil e das características somáticas de cada educando.
- Psicologia Infantil aplicada à educação. Esta disciplina deveria completar o estudo desenvolvido pela anterior e fornecer aos professores todos os dados necessários ao encaminhamento de seu trabalho.
- Metodologia Geral, focalizando a natureza dos métodos e História da Pedagogia (ESTADO DO PARANÁ, 1920, p.16).

⁶ SABOIA, América da Costa. *Curitiba, minha saudade-1904-1914*. Curitiba: Ed. Litter Técnica, 1978.

⁷ O plano de estudo proposto pelo projeto de reestruturação da Escola Normal foi aprovado pelo Decreto n. 350 de 26 de maio de 1914, assinado pelo presidente do Paraná, Carlos Cavalcanti de Albuquerque.

⁸ O Código de Ensino, totalizando 332 artigos, foi publicado, gradativamente, a partir do nº 1438 do Diário Oficial do Estado do Paraná, datado de 10 de Janeiro de 1917.

No mesmo Relatório, ele afirmava que os professores que fizeram a Escola Normal consagraram três anos à Pedagogia, estudando as faculdades da alma, as relações entre as mesmas, o aparecimento e o desenvolvimento da cada uma, as

..desde a criação, em fins do século XIX, da Escola Normal e, ao longo de três décadas do século XX, os conteúdos da disciplina Pedagogia foram distribuídos ao redor de dois temas: métodos de ensino e psicologia.

leis que regulamentam sua evolução, as anomalias, os meios de influir sobre elas, os métodos e as práticas mais aconselháveis para se conseguir o treinamento de todas de modo geral e harmonioso (p.20).

Esta afirmação indica que a Psicologia das Faculdades estava ainda presente na formação dos professores primários.

No Relatório, publicado em 1924, apresentado também ao Secretário Geral do Estado, Prieto discrimina os conteúdos designados como História da Pedagogia: a história das civilizações passadas e seu espírito filosófico (ESTADO DO PARANÁ, 1924, p. 12)⁹.

A partir do decreto nº 274 de março de 1923, a Escola Normal foi reestruturada como Escola Normal Secundária, compreendendo, então, dois cursos: o geral com duração de três anos e o especial desenvolvendo-se em três semestres (ESTADO DO PARANÁ, 1923).

O curso geral deveria proporcionar aos futuros professores primários uma

cultura geral e ministrá-lhes os conteúdos que deveriam ensinar mais tarde aos seus alunos. O curso especial era profissionalizante.¹⁰ Tal objetivo seria alcançado através das disciplinas: Psicologia, Metodologia Geral e Metodologias da Leitura e Escrita, do Vernáculo, da Aritmética, do Ensino Intuitivo, das Ciências Naturais, da Geografia, da História, da Geometria, da Música e dos Exer-

cícios Físicos. A metodologia do conteúdo Moral e Educação Cívica estava arrolada entre os conhecimentos necessários ao professor primário.

Observando-se os graus de aprovação obtidos pelos alunos da Escola Normal Secundária, registrados no livro Certidão do Curso 1927-28, encontra-se mais uma disciplina compondo a estrutura curricular da Escola Normal Secundária: Metodologia do Desenho.¹¹

Pode-se dizer que, desde a criação, em fins do século XIX, da Escola Normal, na então Província do Paraná e, ao longo de três décadas do século XX, os conteúdos da disciplina Pedagogia foram distribuídos, principalmente, ao redor de dois temas: métodos de ensino e psicologia. Este segundo tema vai ganhando espaço na formação dos professores primários como disciplina autônoma, e não mais como um dos conteúdos da disciplina Pedagogia. O estudo dos temas lógica e civilizações passadas e seu espírito filosófico, assina-

⁹ Grifo nosso.

¹⁰ Na década de 20, aprofunda-se a transformação da escola normal. Deve-se ressaltar que esta transformação vai no sentido de sua profissionalização. Cf. NAGLE ao analisar a reforma da escola normal do Distrito Federal e dos estados de São Paulo, Ceará, Bahia, Pernambuco e Minas Gerais (1974, p. 217-225).

¹¹ A preocupação com a formação do professorado da escola primária estimulou, no decorrer da década de 20, em diversas unidades da Federação, como já foi afirmado, medidas em torno da transformação da escola normal, considerada como pedra angular da concretização dos objetivos daquela escola. A transformação “técnico-profissional” das escolas normais se fez através da inclusão de novas disciplinas ou pelo desdobramento de outras. Neste quadro, ganha relevância a disciplina Psicologia, cujo tema de estudo será a criança. Cf. NAGLE (1974, p. 217-225). Especialmente, sobre as transformações da escola normal paranaense nos anos 20, cf. MIGUEL (1997, p.44-50) e ROCHA (2003, p.149-154).

lados, anteriormente, parecem não mais ocupar um lugar significativo na preparação profissional dos futuros professores, uma vez que não são incluídos nas listagens de conteúdos de Pedagogia e Pedagogia Prática destinados ao concurso para a seleção de professores primários em 1923 e 1927. Estas listagens podem ser analisadas a seguir:

Pedagogia¹²

1. Pedagogia e educação. Pedagogia e educador
2. Pedagogia e Psicologia
3. Estado das influências que o educador exerce sobre seus discípulos
4. Qualidades que devem distinguir o educador
5. Localização das escolas e suas condições higiênicas e pedagógicas
6. Distribuição de tempo em relação às matérias do programa
7. A fadiga; meios de evitá-la
8. Como deve ser processado o aprendizado da leitura pelo método analítico
9. Vantagens oferecidas pelo método analítico em relação ao aprendizado da leitura
10. Como se deve ensinar Aritmética no 1º ano
11. Como se deve ensinar Aritmética nos 2º, 3º e 4º anos
12. Como se deve ensinar Geografia
13. Como se deve ensinar História
14. Como se deve ensinar Ciências Naturais
15. Como se deve ensinar Lições de Causas
16. A ginástica e os exercícios ao ar livre
17. O escotismo e a sua importância em relação ao físico e ao moral
18. A importância dos contos e das narrativas

19. Como desenvolver o gosto literário na escola primária
 20. O desenho, sua importância em relação à educação; sua aplicação
 21. O ensino da Cartografia
 22. O canto escolar e a sua influência de ordem fisiológica, física e cívica
 23. As festas escolares
- #### Pedagogia Prática¹³

1. Situação da sede escolar.
2. Iluminação e ventilação.
3. Material didático.
4. Horários e programas.
5. O ensino da leitura, aritmética, geografia, história, ciências físicas e naturais e educação cívica.

Em 22 de outubro de 1927, os conteúdos de Pedagogia Prática são novamente arrolados entre as matérias de outro concurso para a seleção de professores. Observa-se uma única diferença: do rol de conteúdos, foi excluído o tema educação cívica.

Deve-se ressaltar que os conteúdos de Pedagogia e Pedagogia Prática, arrolados para o concurso de professores primários nos anos de 1923 e 1927, estavam distribuídos, principalmente, em torno de temas relativos à organização e à administração das escolas e ao como ensinar os diversos conteúdos da escola primária.

Considerando-se os dados até aqui levantados sobre os conteúdos da disciplina Pedagogia, bem como os arrolados para os concursos indicados acima, pode-se dizer que esta disciplina sempre se caracterizou pelo que Hoz denomina de Técnica Pedagógica (1970, p. 704).

... os conteúdos de Pedagogia e Pedagogia Prática (...) estavam distribuídos em torno de temas relativos à organização e à administração das escolas e ao como ensinar os diversos conteúdos da escola primária.

¹² Edital de 2 de outubro de 1923, da Inspeção Geral de Ensino. Este documento diz respeito ao concurso para a seleção de professores primários para Curitiba, capital do Estado do Paraná.

¹³ Edital de 20 de novembro de 1923, da Inspeção Geral de Ensino do Estado do Paraná.

Quanto aos conteúdos relativos à Psicologia, eles ganham importância na medida em que se dissemina nos meios educacionais a crença em suas contribuições para uma prática educacional eficiente. Em outras palavras, a disciplina Psicologia ganha importância no quadro das reformas da escola normal porque, segundo o entendimento dos educadores e intelectuais da época, esta disciplina, além de ser fundamental para a profissionalização da escola normal, possibilitava a transformação da atividade educacional em atividade “científica” (NAGLE, p.247).

Warde corrobora esta idéia. Ao estudar as relações disciplinares entre Psicologia e Pedagogia, chama a atenção do leitor para as expectativas criadas em fins do século XIX e no início do século XX, tanto na Europa quanto no continente americano: “[...] a prática pedagógica só pode desembaraçar-se do ‘bom senso’, da doutrina do ‘dom’ se aprender com a psicologia os procedimentos experimentais, bem como o seu objeto e destinatário: a criança” (WARDE, 1997, p. 303).

A crença no “poder” da Psicologia e da ciência é evidente não só no discurso dos educadores da época, como no discurso das autoridades educacionais. Observe-se um dos trechos da Mensagem apresentada pelo Governador do

cial e experimental, dos níveis de aproveitamento e escolaridade e da melhor adaptação do conhecimento às tendências e instintos da criança; a aplicação de métodos atuais de ensino, criados pelos mais altos expoentes da ciência como Decroly, Montessori, Dewey, Ferrière, Kerschensteiner, Kilpatrick e os brasileiros Isaias Alves, Lourenço Filho e Fernando de Azevedo, cujos métodos divulgados em larga escala sofreram a necessária adaptação ao meio ambiente e às possibilidades do magistério. (ESTADO DO PARANÁ, 1937, p.1)

É interessante registrar que o debate acerca das transformações da escola estava entre as atividades dos alunos e alunas do 4º e 5º anos da Escola Normal Secundária. Estes reuniam-se, através do Centro de Cultura Pedagógica, para a discussão de teses que versavam sobre problemas educacionais. Estas teses eram elaboradas pelos próprios alunos, sócios e participantes das reuniões do referido Centro. As atas da 11ª sessão, realizada em 7 de fevereiro de 1929 e da 17ª sessão, realizada em 7 de agosto do mesmo ano registram a defesa de duas destas teses: Reformemos a escola e O ideal reformista. A primeira de autoria de Erasmo Pilotto, quando aluno, e a segunda escrita por Flávio Ribeiro.¹⁴

Em janeiro de 1938, a Escola Normal Secundária de Curitiba dá lugar à Escola de Professores. América Costa Sabóia, uma das docentes desta Escola, em seu Depoimento, datado de 1976, sobre a formação proporcionada aos alunos por

esta Instituição, avalia uma de suas disciplinas: Pedagogia Experimental:¹⁵

A disciplina Pedagogia Experimental proporcionava aos alunos a oportunidade de estudar

seu conteúdo através de problemas. Os alunos coletavam dados, faziam avaliações, procurando descobrir suas causas e propunham soluções.

A Psicologia ganha importância no quadro das reformas porque (...) esta disciplina, além de fundamental para a profissionalização da escola normal, possibilitava a transformação da atividade educacional em "científica".

Estado do Paraná à Assembléia Legislativa, em setembro de 1937:

Certos problemas inadiáveis já foram atacados e solucionados. Entre eles apontamos: a experimentação de programas mínimos elaborados segundo as lições da psicologia diferen-

¹⁴ O Centro de Cultura Pedagógica iniciou suas atividades em 25 de abril de 1928. Era uma agremiação estudantil. As atas analisadas sugerem que suas atividades foram encerradas em 18 de janeiro de 1930.

Entre os temas estudados, Sabóia relaciona os seguintes:

[...] peso e altura das crianças de Curitiba, em relação a média de idade de outros estados; como se alimenta a população da Capital; correlação entre peso e altura das crianças; tipo de leitura preferida pelos educandos segundo a idade, o sexo e a classe social; idem sobre jogos; pesquisas sobre a influência do meio sobre a inteligência; o fenômeno do medo de acordo com a idade; sexo e classe social; a provável hereditariedade da vocação musical e muitos outros (1976, p. 7).

Esta descrição evidencia a preocupação de dotar o professor de habilidades necessárias ao conhecimento dos alunos, conhecimento fundado na observação e na quantificação. Tal descrição vai ao encontro da definição de Meuman: “[...] Pedagogia experimental é todo estudo pedagógico-empírico que tenha o caráter de investigação, ou seja, é determinável numericamente e cujos os resultados podem ser comprovados” (1924, apud HOZ, 1970, p. 702, tradução nossa).

O depoimento de Sabóia traz à tona um outro aspecto da formação de parte dos alunos da Escola de Professores de Curitiba: o aprofundamento de alguns temas, entre eles, “as bases filosóficas da Pedagogia”.

Este aprofundamento se fazia através de atividades do Centro Superior de Pedagogia, criado pelo professor Erasmo Pilotto no final da década de 30. Este Centro foi criado a partir de reuniões de um grupo de alunos, previamente selecionados e permitia o estudo de temas que não podiam ser abordados em classe, pela sua complexidade e pela premência do tempo. O objetivo do Centro Superior de Pedagogia era proporcionar aos alunos uma formação cultural supe-

rior. Segundo América Costa Sabóia, como os primeiros resultados das atividades proporcionadas pelo Centro foram satisfatórios, os participantes, que, inicialmente, se reuniam na residência de um dos professores, passaram a se reu-

O depoimento de Sabóia traz à tona um outro aspecto da formação de parte dos alunos da Escola de Professores de Curitiba: o aprofundamento de alguns temas, entre eles, “as bases filosóficas da Pedagogia”.

nir na Escola. Assim o referido Centro abriu-se para todos os alunos. Contudo, prossegue ela, o número excessivo de alunos e o próprio nível cultural dos mesmos prejudicaram a consecução dos objetivos. Desta maneira, a atividade ficou restrita aos discentes “bem dotados.”

Professores assistiam aos trabalhos do Centro e realizam, através dele, pequenos cursos. Um destes cursos foi o de Filosofia Moderna e Contemporânea, ministrado com o objetivo de fazer os alunos compreenderem as bases filosóficas da Pedagogia. Este curso prosseguiu fazendo uma análise dos sistemas de Pedagogia Contemporânea. No entendimento de Sabóia,

Indiscutivelmente essa foi uma atividade que muito concorreu para a elevação do nível de conhecimento dos alunos, que não só nas salas de aulas tomaram contato com os grandes mestres da Pedagogia e da Filosofia como se aprofundaram sobre alguns deles no Centro Superior de Pedagogia. Para os alunos daquelas décadas os nomes de Herbart, Froebel, Pestalozzi, Claparède, Bovet, Piaget, Durkheim, Dewey e outros eram bastantes familiares [...] (1976, p. 8-9).

Esta afirmação de Sabóia associada à nomeada Mensagem de 1937 do Governador do Estado não deixa dúvida quanto à penetração das idéias escolanovistas na Escola Normal mantida pelo Estado. Tal influência pode ser referendada por

¹⁵ Os fins da Escola de Professores, segundo o art. 1º do Regulamento aprovado pelo Decreto nº 6597 de 1938, eram: formar professores primários, promover investigações e estudos e auxiliar o trabalho de constante aperfeiçoamento cultural do magistério público do Estado. O art. 2º deste Regulamento discriminava as disciplinas da referida Escola. Registra-se, entre elas, a disciplina Pedagogia, então designada como Geral e não como Experimental, como afirma a professora Sabóia.

algumas das atas de reuniões pedagógicas da Escola de Aplicação da então Escola Normal Secundária. As atas de 27 de abril e de 18 de maio de 1935 fazem referência ao livro *Técnica da Pedagogia Moderna (Teoria e prática da escola nova)* de Everardo Backheuser. Nas atas de 20 de fevereiro, 20 de março,

por um lado, o estudo de alguns campos da Filosofia.

Em 1917, como foi dito, anteriormente, o Código de Ensino estabelecia as noções de Lógica como um dos conteúdos da disciplina Pedagogia e, também, abria a possibilidade de, no mínimo 30, alunos solicitarem o estudo da disciplina História da Filosofia. Em 1924, Prieto esclarece os conteúdos designados como História da Pedagogia: a história das civilizações passadas e seu espírito filosófico.

Por outro lado, não se pode deixar de acentuar que concepções pedagógicas e procedimentos didáticos implicam uma teoria do conhecimento e uma visão de mundo.

17 de abril e 30 de julho de 1937, encontram-se registros relativos aos temas Centro de interesse, Método de projetos e Jogos educativos e aos livros *Introdução ao Estudo da Escola Nova* de Lourenço Filho e *Jogos educativos* de Decroly.

A partir dos dados aqui apresentados, busca-se fazer, a seguir, uma primeira aproximação acerca dos conhecimentos filosóficos presentes na formação dos professores primários na Escola Normal de Curitiba no período 1900-45. Deve-se tomar esta primeira aproximação como uma indicação de outras investigações mais profundas.

O saber filosófico sobre educação

Os dados apresentados na primeira parte deste trabalho demonstram que, ao longo do período estudado, como já foi afirmado, a disciplina Pedagogia teve seu foco voltado, principalmente, para o estudo do tema como ensinar os conteúdos da escola primária. Assim sendo, os conhecimentos tidos como práticos, ou seja, as diversas metodologias ocuparam uma parte significativa do programa dessa disciplina.

Contudo, a história das reformas curriculares da Escola Normal em questão e da disciplina Pedagogia evidencia,

Tal estudo, agora, não seria optativo. De fato, ele integrava a formação de todos os alunos. O Curso de Filosofia Moderna e Contemporânea, ministrado através do Centro Superior de Pedagogia, constituiu-se noutra evidência de que, de alguma forma, alguns educadores consideravam importante o estudo da Filosofia pela Escola Normal.

Esta abordagem do saber Filosofia sugere que a sua tarefa precípua era fundamentar os conhecimentos e as práticas pedagógicas.

Por outro lado, não se pode deixar de acentuar que concepções pedagógicas e procedimentos didáticos implicam uma teoria do conhecimento e uma visão de mundo. E, por isso, inculcam idéias, valores e práticas pelos quais os homens apreendem e compreendem a si mesmos e a sociedade.

Cabe destacar entre as obras discriminadas acima a de autoria de Everardo Backheuser. Foi publicada em 1934, quatro anos após o lançamento de *Introdução ao Estudo da Escola Nova* de Lourenço Filho. Backheuser foi presidente da Confederação Católica Brasileira de Educação, entidade que, criada em 1933, organiza, no ano seguinte, o I Congresso Nacional Católico. Este livro teve origem, segundo o próprio autor no curso desenvolvido por ele no Instituto Católico de Estudos Superiores a convite de Alceu Amoroso Lima, que ao lado

do Pe. Leonel Franca representavam o pensamento educacional católico.

No Preâmbulo de sua obra, afirma procurar

enfrentar todos os principais problemas teóricos e práticos da escola nova.[...]em um duplo ponto de vista: o da escola nova, em si, como é apresentada pelos tratadistas a-religiosos, e o da escola nova em face da doutrina dos mestres acatados pela pedagogia católica.[...]

(BACKHEUSER, 1934,p. 14, grifo do autor).

Por sua vez, Pe. Leonel Franca ao prefaciar a obra em questão reconhece que não há neutralidade em educação e que toda proposta pedagógica tem uma “filosofia da vida como pressuposto”, defende a necessidade de se conhecer o que ele chama de infra estrutura filosófica das diferentes elaborações pedagógicas contemporâneas. Acerca do autor está convicto de que

[...] soube, com rara felicidade, manter o equilíbrio ideal do justo meio: acolhimento agradecido de tudo o que nos trazem, numa tradição respeitável, a experiência dos séculos e a colaboração das gerações passadas; aceitação franca, sincera e integral de toda contribuição moderna que a ciência tem posto a serviço da pedagogia (1934, p. 9).

Pode-se tomar a publicação de *Técnica da Pedagogia Moderna (Teoria e prática da Escola Nova)* como um dos indicadores do conflito ideológico entre liberais, os pioneiros da Escola Nova, e os católicos nos anos 30.¹⁶

Este livro permaneceu como objeto de consulta dos usuários da Biblioteca do Instituto de Educação ao longo dos anos sessenta, setenta e oitenta, conforme as informações registradas nas fichas de leitor de dois dos exemplares de sua 2ª edição¹⁷. Elas indicam que o referido livro foi amplamen-

te consultado de março de 1966 até outubro de 1989.

As considerações elaboradas até aqui confirmam as palavras de Severino transcritas na introdução deste trabalho. Os conteúdos de Filosofia veiculados pela Escola Normal não provocavam a análise, a reflexão e a crítica acerca das teorias e práticas educacionais. Não se pode perceber, a partir dos dados levantados, uma preocupação com a reflexão filosófica acerca de questões colocadas pela experiência cotidiana ou uma preocupação com a superação do senso comum. Na verdade, tem-se indícios de que a ideologia católica marcou, efetivamente, a formação dos professores que passaram pelo Instituto de Educação.

É incontestável que os representantes da ideologia católica procuraram manter seu espaço na formação dos professores, como se pode deduzir da leitura de outra publicação intitulada *Noções de Filosofia da Educação* de Theobaldo Miranda Santos. Segundo as palavras do autor, seu livro “resultou de resumos de aulas de filosofia de educação ministradas às alunas do curso de pedagogia da Faculdade de Filosofia de Santa Úrsula, durante o ano letivo de 1941”(1966, p. 7). Em 1966, ele atingiu sua 11ª edição. Este livro traz na sua capa a seguinte observação: “De acordo com os programas das Faculdades de Filosofia, dos Institutos de Educação e das Escolas Normais”.

Os conteúdos de Filosofia veiculados pela Escola Normal não provocavam a análise, a reflexão e a crítica acerca das teorias e práticas educacionais.

¹⁶ Sobre os conflitos entre católicos e liberais, cf. CURY, Carlos R. Jamil. *Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais*. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Autores associados, 1984.

¹⁷ Em 1946, em função da Lei Orgânica do Ensino Normal, a Escola de Professores de Curitiba deu lugar ao Instituto de Educação do Paraná, que passou a funcionar com os seguintes cursos, além do Normal: Jardim de Infância e Primário como anexos, o de formação de administradores escolares e outros de especialização. 46 anos depois, passou a se chamar Instituto de Educação Professor Erasmo Pilotto por determinação da lei estadual nº 10156 de 2 de dezembro de 1992.

Nas primeiras páginas, o autor afirma: “Este pequeno livro [...]. Nada mais representa do que um sumário [...] dos principais problemas filosóficos da educação, analisados à luz do realismo cristão” (1966, p.7).

Para Theobaldo Miranda Santos, à época, catedrático de Filosofia da Educação do Instituto de Educação da Guanabara, sua obra tinha, entre outros objetivos, o de “por em relevo a força, a harmonia e a vitalidade da educação cristã” (p. 8).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACKHEUSER, Everardo. *Técnica da Pedagogia Moderna (teoria e prática da escola nova)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1934.
- . *Manual de Pedagogia Moderna (Teórica e Prática)*. 2.ed. Rio de Janeiro: Globo.
- CURY, Carlos R. Jamil. *Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais*. 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1984.
- DIRETORIA DA ESCOLA NORMAL SECUNDÁRIA. *Portaria n. 1, de 21 de março de 1921. Recomenda o cumprimento do regulamento da Escola da Aplicação e dos princípios pedagógicos modernos*. Curitiba, 1925.
- ESCOLA NORMAL SECUNDÁRIA. Escola de Aplicação. Curitiba. *Ata da reunião pedagógica realizada em 27 abr. 1935*.
- . Curitiba. *Ata da reunião pedagógica realizada em 18 maio 1935*.
- . Curitiba. *Ata da reunião pedagógica realizada em 20 fev. 1937*.
- . Curitiba. *Ata da reunião pedagógica realizada em 17 abr. 1937*.
- . Curitiba. *Ata da reunião pedagógica realizada em 30 jul. 1937*.
- ESCOLA DE PROFESSORES. *Resultados dos exames de 1943*. Curitiba, 1943.
- ESCOLA NORMAL DE CURITIBA. Congregação. Curitiba. *Ata da sessão realizada em 20 de maio de 1914*.
- . *Relação dos lentes e professores*. Curitiba, 1937.
- . Centro de Cultura Pedagógica. Curitiba. *Ata da sessão realizada no dia 7 fev. 1929*.
- . Curitiba. *Ata da sessão realizada no dia 7 ago. 1929*.
- ESCOLA NORMAL SECUNDÁRIA. *Livro de Certidão de Curso 1927-28*. Curitiba, 1928.
- ESTADO DO PARANÁ. Secretaria de Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública. *Código de ensino aprovado em 9 de janeiro de 1917*. Diário Oficial do Estado do Paraná. Curitiba, ano IV, n. 1438, 10 jan. 1917, p. 1.
- . *Relatório apresentado ao Secretário Geral de Estado pelo professor Cesar Prieto Martinez, Inspetor Geral do Ensino-1920*. Curitiba: Typ. da Penitenciária do Estado, 1920.
- . *Relatório apresentado ao Secretário Geral do Estado pelo professor Cesar Prieto Martinez, Inspetor Geral do Ensino-1924*. Curitiba: Typ. da Penitenciária do Estado, 1924.
- . *Mensagem apresentada pelo Exmo Snr Governador do Estado à Assembléia Legislativa, em 1 de setembro de 1937*. Diário Oficial do Estado do Paraná. Curitiba, ano 7, n.1694, 3 set. 1937, p. 1.
- . *Decreto nº 6597 de 16 de março de 1938- aprova o Regulamento das Escolas de Professores do Paraná*. Diário Oficial do estado do Paraná. Curitiba, ano 8º, 22 mar.1938, p. 1.
- HOZ, Víctor Garcia. Pedagogia Experimental. In: HOZ, Víctor Garcia (Dir.). *Diccionario de Pedagogia*. 2. ed. Barcelona: Labor, 1970. t. II. p. 702-704.
- INSPETORIA GERAL DO ENSINO. *Edital: abertura de inscrição para exames de habilitação aos cargos de professores efetivos e subvencionados federais*. Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, ano X, n. 3736, 10 de out. 1923, p. 7-8.
- . *Edital: abertura de inscrição para exames de habilitação aos cargos de professores efetivos e subvencionados federais*. Diário da Tarde, Curitiba, 14 de dez. 1927, p. 3.
- LOURENÇO FILHO, M. B. *Introdução ao Estudo da Escola Nova*. São Paulo: Melhoramentos, 1929.
- MIGUEL, Maria Elisabeth Blank. *A formação do professor e a organização social do trabalho*. Curitiba: Ed. da UFPR, 1997.

- NAGLE, Jorge. *Educação e Sociedade na Primeira República*. São Paulo, EPU: Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1974.
- PILOTTO, Erasmo. A antiga Escola Normal. *A Voz da Escola*- I.E.P., Curitiba, n. 3, p.23-26, 1981.
- PROVÍNCIA DO PARANÁ. Lei n. 456 de 12 de abril de 1876. Autoriza o Presidente da Província a reformar o regulamento da instrução pública. In: MIGUEL, Maria Elizabeth Blank (Org.). *Coletânea da documentação educacional paranaense no período de 1854 a 1889*. Campinas, SP: Autores Associados; SBHE, 2000. p.207-209.
- . Regulamento do Instituto Normal e de Preparatórios da Província do Paraná. In: MIGUEL, Maria Elizabeth Blank (Org.). *Coletânea da documentação educacional paranaense no período de 1854 a 1889*. Campinas, SP: Autores Associados: SBHE, 2000. p. 254-270.
- ROCHA, Dorothy. Escola Normal Secundária de Curitiba nos anos 20. In: VECHIA, Ariclê; CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. *A escola secundária: modelos e planos (Brasil, séculos XIX e XX)*. São Paulo: Annablume, 2003. p.143-156.
- SABÓIA, América da Costa. *Depoimento sobre a formação cultural na Escola de Professores de Curitiba*. Curitiba, setembro de 1976.
- SANTOS, Theobaldo Miranda. *Noções de Filosofia da Educação*. 11.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1966.
- SAVIANI, Dermeval. A filosofia da educação no Brasil e sua veiculação pela Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 65 (150): 273-90, maio/ago.1984.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. A filosofia da educação no Brasil: esboço de uma trajetória. In: GHIRALDELLI JR, Paulo (Org). *O que é Filosofia da Educação*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p.265-326.
- STRAUBE, Ernani Costa. *O Prédio do Gynásio 1903-1990*. Curitiba: SEEC, 1990.
- TOMAZETTI, Elizete M. *Filosofia da Educação: uma contribuição à compreensão de seu percurso no campo educacional*. 2000. 212 f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- VALDEMARIN, Vera Tereza. O conhecimento do mundo: um estudo sobre concepções epistemológicas e sua aplicação. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 16, n. 29, p. 75-98, jan./jun.1998.
- WARDE, Mirian Jorge. Para uma história disciplinar: psicologia, criança e pedagogia. In: FREITAS Marcos Cezar de (Org.). *História Social da Infância no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Cortez; Bragança Paulista: USF-IFAN, 1997. p. 289-308.